

O ensino da EJA na Educação Escolar Quilombola

Leilane Santos Jorge

Introdução

A Comunidade de Paus Altos, juntamente com a comunidade de Gavião/Cavaco, recebeu da **FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES – FCP** através da **portaria nº 82, de 30 de junho de 2010**, a certificação de comunidade remanescente de quilombo. A certificação está registrada no Livro de Cadastro Geral n.º 12, Registro n. 1.309 fl. 124.

A certificação foi dada pela **FCP**, tendo como principal critério as declarações de Autodefinição e relato histórico da comunidade. Por isso a comunidade teve primeiramente que, através de várias reuniões, pesquisas e rodadas de conversas, a seguir, se autodefine como remanescentes de quilombo.

Logo, faz-se necessário que a escola que está localizada dentro da comunidade crie seu projeto pedagógico voltado para a cultura quilombola, tentando sempre trabalhar valorizando e dando mais ênfase a cultura daquele local e do público que frequenta a mesma, com o intuito de aprimorar e aperfeiçoar o conhecimento prévio dos alunos, já que a maioria desconhecem a sua identidade, visto que, as pessoas estão deixando suas culturas se perderem no esquecimento pelo fato de não conhecerem totalmente suas raízes, desencadeando assim uma grande evasão escolar, esta evasão existe em todo o município, e praticamente não tem tido oportunidades da EJA para os quilombolas. Apesar da demanda que existe quando se trata do ensino da EJA, essas pessoas precisam ter acesso a tal, seja a partir do analfabetismo das gerações mais velhas, a partir da interrompida vida escolar de uma juventude em claro processo de desterritorialização, o Estado precisa garantir a essas pessoas acesso a uma educação de qualidade. E por se tratar de uma comunidade quilombola, é importante estar atento às suas diversas características peculiares, durante o meu percurso de observação pude perceber a dificuldade dos professores no momento de exercer sua prática pedagógica, decorrido da falta de conhecimento da cultura quilombola e principalmente, eles desconhecem as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola, porém, existe um pressuposto que mesmo diante de tais dificuldades apresentadas, estes profissionais ainda podem criar mecanismos de aprendizagens para esses alunos, mas para isso, é importante que os mesmos se especifiquem com uma formação continuada para atuar nas escolas de

Comunidades Quilombolas, tendo como base um estudo mais aprofundado das Diretrizes. A EJA, como qualquer outra etapa da educação básica, precisa de profissionais que realmente estejam preocupados com o progresso e evolução dos alunos, é importante que tenham o lugar de fala dentro da sala de aula e que sejam protagonistas de suas histórias, que o professor não o torne oprimido e incapaz, mas pelo contrário, que ele seja ouvido e compreendido, sendo que, o educador estar ali para aprender juntamente com seus alunos. É possível observar que existe um preconceito imenso quando se trata de séries iniciais regular, Educação Infantil e EJA, mesmo sabendo que são etapas da educação escolar, a forma como são tratadas são completamente diferentes, o quanto o ensino da EJA é precário e de péssima qualidade, a maioria dos educadores que ali atuam não tem compromisso e nem respeito com aquele público, não buscam conhecer a história de vida daquelas pessoas, os motivos que as levaram a não concluírem o ensino regular na idade correta, os que levaram a estarem ali depois de um dia longo de trabalho, sabemos que as dificuldades para estarem ali naquele meio escolar são imensas, portanto, é necessário que haja de fato profissionais que estejam dispostos a ajudar essas pessoas, a acolhê-las. É preciso trabalhar com assuntos que estejam ligados a realidade daqueles estudantes e principalmente, do lugar onde a escola está inserida, trabalhar a cultura do lugar e das pessoas, crenças e festas populares, mas para isso, faz-se necessário o professor ter uma formação continuada para lidar com esse público, sabemos que as dificuldades dos professores para obterem uma formação voltada para atuar nas escolas de comunidades quilombolas são imensas, mas é preciso.

A elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Escolar Quilombola vem contribuir para que haja a efetiva implantação de uma educação escolar quilombola nas comunidades remanescentes de quilombos, bem como naquelas que atendem alunos oriundos dessas comunidades. (Parecer CNE/CEB 16/2012)

O objetivo das Diretrizes não é permitir que a teoria se dissocie da prática, e sim contribuir para que os alunos possam desconstruir conceitos, reconstruindo-os de forma crítica e consciente, trabalhando nas diversas áreas do conhecimento, de forma interdisciplinar e transversal, o que possibilitará melhor formação aos educandos.

Metodologia

A professora poderá iniciar a aula apresentando o projeto para os alunos, em seguida ela irá questioná-los perguntando se eles sabem o que é ser quilombola e porque são, a partir das respostas dos alunos a professora irá propor uma dinâmica para a turma, explicando que tanto

a comunidade, como a escola que eles estudam foram criadas por pessoas que foram escravizadas e fugiram das senzalas e que quase toda a nossa terra foram tomadas por grandes fazendeiros.

Descrição da dinâmica: O professor irá dividir a turma em dois grupos, delimitando na sala de aula um espaço específico para cada grupo, um grupo estará representando a comunidade e o outro representará os grandes fazendeiros. O professor então estabelecerá alguns critérios para ganho ou perda, e ao decorrer da dinâmica o grupo que estiver perdendo irá ceder parte do seu território para o ganhador. serão feitas algumas perguntas simples que sejam cabíveis ao nível de conhecimento dos alunos, e o grupo que souber a resposta avança um passo à frente, e assim sucessivamente.

Ao final da dinâmica a professora irá explicar para os alunos que o objetivo desta dinâmica era mostrar o que os grandes fazendeiros faziam com nosso povo até eles perderem toda a terra.

Desenvolvimento

O presente trabalho traz como principal objetivo relatar a escassez educacional na Escola Municipal Santa Rita, a qual está centralizada na Comunidade Quilombola de Gavião, localizada na cidade de Antônio Cardoso - Ba, cidade que possui o maior número de habitantes negros autodeclarados do país, porém, a mesma, traz um número alarmador de analfabetismo, dentre ele, estão presentes inúmeras faixa etária, o que vem desencadeando grandes dificuldades para a vida das pessoas que residem nesta comunidade e para a sua formação enquanto sujeito.

Resultados e discussões

Foi possível observar um grande número entre jovens, adultos e idosos com a escolarização incompleta, dentre eles, estão presentes pessoas de diversas faixa etária. De 30 à 59 anos possui a escolarização incompleta no Ensino Fundamental I (2ª à 5ª ano) e II (6ª à 9ª ano), existe também um número significativo de analfabetos, principalmente na faixa a partir dos 60 anos de idade. Entre os jovens acima de 18 anos e até 29 anos pode-se destacar o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio incompletos. A justificativa utilizada pela geração mais velhas pela não conclusão da escolarização baseiam-se no fato de que: existia a necessidade de trabalhar na roça com os pais, não existia uma escola localizada dentro da comunidade, precisavam se deslocar a mais de 6km para estudarem, pois a escola mais próxima ficava

localizada dentro da cidade, sendo que, eles moravam na roça e como os pais não tinham condições de mantê-los na escola, a única alternativa era desistir. A geração mais nova tem motivos parecidos, alguns não conseguem concluir pelo fato de que precisa trabalhar para ajudar no sustento da família, alguns viram pais muito cedo, o que acaba impedindo a conclusão dos estudos. porém, existe todo um contraponto que precisa ser estudado, investigado e analisado, para que os filhos desses jovens futuramente possam ter a possibilidade e oportunidade de estudarem numa escola regular e com ensino e profissionais de qualidade.

Portanto, cabe ao Estado promover políticas públicas que permitem a esses jovens e adultos acesso à educação, políticas que possibilitem aos profissionais que ali atuam uma formação continuada tendo como base as Diretrizes Curriculares para a Educação Escolar Quilombola, e cabe ao município promover atividades interativas e educacionais dentro da comunidade, com o objetivo de sensibilizar os moradores a darem a devida valorização daquela cultura e do seu povo que se faz presente naquele meio.

Considerações finais

Diante desse pressuposto, faz-se necessário a contribuição dos educadores que já atuam na comunidade e dos que estão por vir, criarem novas propostas pedagógicas para a educação das comunidades quilombolas, Segundo, Leôncio Soares, se caminharos no sentido de que se reconheça as especificidades da educação de Jovens e adultos, aí sim, teremos de ter um perfil específico do educador da EJA e, conseqüentemente, uma política específica para a formação desses educadores. Podendo assim, estar diminuindo a escassez/defasagem educacional, possibilitando a entrada de novos quilombolas nas universidades, e também dando possibilidades que resulte no crescimento e manutenção da cultura quilombola, e que essa cultura possa ser vivenciada não só dentro da comunidade mas também dentro do meio escolar, dando a oportunidade dos alunos aprofundarem seus conhecimentos e ampliarem suas visões a respeito do lugar em que vive.

Palavras chaves: Educação, Quilombo, EJA

Referências

SOARES, Leôncio. **Formação de Educadores de Educação de Jovens e Adultos: I seminário de Formação de Formadores**. Belo Horizonte: Autêntica; SECAD/MEC; UNESCO, 2006. Disponível em <http://forumeja.org.br/node/951>

FREIRE, Paulo. Escola Nova. Disponível em
<https://novaescola.org.br/conteudo/460/mentor-educacao-consciencia>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança, um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.**
Disponível em:
http://www.pausaltos.com.br/paus-altos-e-gaviao-sao-certificadas-como-comunidades-quilo_mboas/